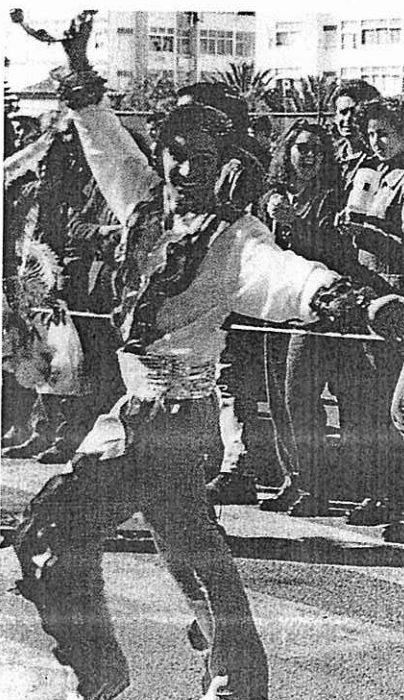
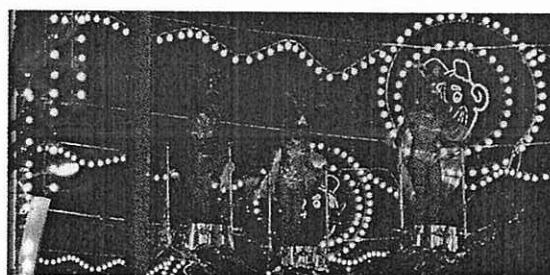


ANO XVIII N.º 90 JAN / FEV / MARÇO 1995

EDIÇÃO C. M. S.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

C  
A  
R  
N  
A  
V  
A  
L  
/  
9  
5



**INCINERADORA**

UM ROTUNDO NÃO

## EDITORIAL

Terminado no dia 7 de Março o período designado por “segredo de Justiça”, ou seja, o período em que a CMS apresentou à Inspeção Geral da Administração do Território (IGAT) as suas justificações legais para as várias situações que a Inspeção caracterizou de irregulares ou ilegais durante a inspeção ordinária a que procedeu nos últimos meses de 94, a CMS vem através do seu Boletim Municipal, transcrever resumidamente o teor da Conferência de Imprensa dada em Lisboa, na Casa do Alentejo, aos órgãos de comunicação, de forma a esclarecer a população em geral sobre os malentendidos que a Comunicação Social, na sua urgência de criar notícias, possa ter instalado durante os últimos cinco meses. Chegou-se mesmo a afirmar existirem fortes indícios de corrupção na Câmara, referindo como fonte elementos da própria IGAT.

O Relatório, que nos foi entregue no passado 7 de Fevereiro, veio provar em 1º lugar que não existe corrupção na Câmara Municipal de Sines. Em 2º lugar, o Relatório afirma existirem ilegalidades graves que poderão consubstanciar perda de mandato ou dissolução do órgão pelas seguintes razões:

- Loteamentos urbanos nulos; - Violação do PROTALI; - Violação do Plano Director Municipal. DISCORDAMOS FRONTALMENTE DE TAIS INTERPRETAÇÕES JURÍDICAS.

No que diz respeito aos Loteamentos Nulos, a tese da Inspeção interpreta que não obstante o município dispôr de PDM eficaz, o facto do respectivo regulamento remeter a definição concreta do número máximo de pisos nos aglomerados urbanos de Sines, Porto Covo e Sonega para Planos de Urbanização e Planos de Pormenor afasta a aplicação do PDM. Ora, o Decreto-Lei nº 400/84 de 31/12, no domínio do qual foi aprovada a grande maioria

dos loteamentos listados, ao ser editado, teve como um dos propósitos nucleares o desenvolvimento das atribuições que à Administração Central e Local cabem em matéria de loteamentos, nos termos do artº 10º do DL 77/84 de 8/3, como evidencia o parágrafo 2º do nº 1 do seu preâmbulo.

Quanto à Violação do PROTALI, o Secretário de Estado declarou incompatibilidade do alvará 1/92. Mais tarde, a CMS é oficiada pela mesma CCRA a informar de que no despacho do Secretário de Estado, onde se lia alvará 1/92, devia ler-se 1/93. Logo, neste espaço de tempo, entre uma e outra comunicação, foram emitidas licenças de construção do alvará 1/92. Só em ofício datado de 18.10.94 é que a CMS toma conhecimento de que o alvará 1/92 também tinha sido considerado incompatível. Em referência à Violação do PDM, o lugar de Cabeça da Cabra é um aglomerado rural definido como tal pelo PDM. O loteamento inseriu-se no limite natural de um aglomerado consolidado ao longo do tempo e resumiu-se ao fraccionamento de um terreno de 15.000 m2 em dois lotes, para construção de um edifício de dois pisos em cada um deles. Tratou-se de uma operação sem o mínimo impacto urbanístico ou ambiental, na linha do desenvolvimento normal de um aglomerado tradicional.

Desta forma, e no nosso ponto de vista, está excluída qualquer hipótese de dissolução do órgão Câmara Municipal ou perda do mandato de qualquer dos seus membros.

À Câmara compete-lhe continuar a trabalhar no sentido de melhorar a organização, o funcionamento, a eficiência e eficácia dos seus serviços e,

considera, que nesse aspecto, muito ajudam as Inspeções que têm sido feitas nos últimos tempos.



### FICHA TÉCNICA

Boletim Municipal de Sines

Ano XVIII N.º 90 JAN / FEV / MARÇO 1995

#### Propriedade

Câmara Municipal de Sines

Telef. (069) 86 21 88 - Fax (069) 63 30 22

#### Director

Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

#### Redacção e Coordenação

##### Redactor

João do Ó Pacheco

#### Fotografia e Grafismo

Gabinete de Informação

#### Depósito Legal

44915/91

#### Composição e Impressão

GRAFISINES - Artes Gráficas, Lda.

ZIL 1 Lote 35 • Tel. (069) 63 67 68 • 7520 SINES

Tiragem 4.000 Exemplares

## MALDITA INCINERADORA

O estudo de Impacte Ambiental da unidade de incineração e tratamento físico-químico chegou à Câmara Municipal e está disponível a todos os interessados na sua consulta, tanto na Sala de Sessões da CMS como na Junta de Freguesia. Seria bom que todos aqueles que têm opinião sobre a matéria se pronunciassem com convicção e veemência durante o período de Consulta Pública que decorre até 3 de Abril deste ano.

Este estudo, cuja conclusão foi apenas dado conhecimento através de comunicação social, num anúncio do Instituto de Promoção Ambiental, prova bem do secretismo, falta de transparência e de colaboração com as autarquias, o que tinha sido prometido pela Ministra e que teria dado oportunidade, não só a conhecerem-se os técnicos que elaboraram o estudo e acompanhar o seu trabalho, como notar critérios importantes, porventura ignorados pelos mesmos, tentando evitar contradições de monta. Tal não foi a opção, no entanto. A CMS foi apenas contactada por uma técnica da Universidade Nova de Lisboa que solicitou dados sobre profundidades de captações de água e caudais produzidos. A curiosa conclusão a que parece ter chegado é a de que Sines seria excedentária em água...

O próprio resumo não técnico do estudo está enfermo de contradições, paradoxos e erros crassos que não se consegue perceber como chegam a tais conclusões 39 técnicos, oriundos de 3 Universidades, coordenados por um ex-ministro do Ambiente, a saber, Carlos Borrego.

Basta fazer uma leitura superficial do dito resumo para nos saltarem aos olhos de imediato alguns interessantes contra-sensos. Diz o estudo:

1. "O Concelho de Sines é uma zona excedentária em termos de captações de água..." Nesse caso, poder-nos-iam os senhores técnicos explicar porque é que, mesmo no inverno, Sines tem que pedir água a Santo André?



2. Continuum: "A avifauna é variada, embora sem especial valor conservacionista..." Estranha conclusão para uma área — o estudo refere a Lagoa de Stº André — que pela legislação comunitária tem cerca de 60 espécies protegidas. Será que as aves da Lagoa são apenas pássaros terceiro mundistas?

3. A página 11 do resumo diz: "A região de Sines não apresenta evidências de situações crónicas de poluição atmosférica", para referir logo em seguida na página 16: "Dada a actual existência de situações crónicas de poluição atmosférica, o acréscimo de emissão de poluentes atmosféricos, apesar de pequeno, apresenta um efeito negativo..." No que é que ficamos? To be or not to be poluídos, eis a questão! Os arroubos de alma Shakespeareanos não convêm a textos técnicos.

4. Na página 15 continua: "Qualidade do Ar - Impacte Nulo... A emissão de poeiras, durante a fase de construção, constitui um impacte negativo." Por amor de Deus, meus senhores, será que a recusa do povo de Sines à Incineradora se prende pela futilidade do incómodo do pó levantado pelos camiões da constru-

sines

informação municipal

---

ção civil? Não estaremos nós assaz documentados sobre os ditos "impactos nulos" provocados pelo Complexo Industrial que nos construíram na mesa de cabeceira cujo insuportável fedor nos acorda nas madrugadas de verão. Ou será tudo fruto da nossa hiper actividade onírica de alentejanos que somos!

Além disso, temos cá pessoas, se é que os técnicos deram por isso. Pessoas que não concordam com mais um acúmulo óbvio dos níveis polutivos atmosféricos para a região onde vivem. Pessoas preocupadas com os afluxos turísticos da época balnear, que dão de comer a muito boa gente, e que ficarão seriamente afectados devido à destruição da imagem de marca da vila a nível nacional e internacional. Quem é que quererá vir passar férias ao lado de uma Incineradora de Resíduos Tóxicos e Perigosos? Eu cá não queria e porventura os senhores que elaboraram este estudo também não.

Para mais, o Litoral Alentejano é paisagem protegida e o nosso último bem. Se ao Alentejo Litoral lhe for roubada a sua última riqueza natural, que consegue ainda manter o posto de trabalho a milhares de trabalhadores: o Turismo, com o que é que poderemos contar depois do Governo ter deixado todo o Alentejo no mais completo estado de míngua!

A população já demonstrou na rua, por várias vezes, e voltará a demonstrá-lo, se necessário, que não quer "mais" uma Incineradora nesta região. Temos o direito de velar pela nossa saúde e bem-estar dos nossos. De acordo com "outros" estudos, elaborados por "outras" entidades, nomeadamente o Greenpeace International, foi-nos dado conta que as unidades, mesmo as mais sofisticadas não estão livres de causarem graves danos na saúde pública, tal como, acréscimo de vulnerabilidade ao cancro, mal formação de fetos humanos ou animais, etc., etc. O panorama não é agradável nalguns países onde estas fábricas foram fechadas ou definitivamente consideradas absoletas. A solução está em reciclar, não em queimar, e os ecologistas estão fartos de dizer isso.

Definitivamente, **NÃO QUEREMOS A INCINERADORA EM SINES.**

**nÃO  
qUerEMOs  
a  
INcinE  
RAdora  
eM  
sINes**

**nÃO  
qUerEMOs**

## PARA ACABAR DE VEZ COM AS INCINERADORAS

### PORQUÊ?

O surgimento da Incineração, como método aceitável de tratamento de resíduos tóxicos, é baseado não em provas científicas que demonstrem que as incineradoras são inócuas para a saúde pública e para o ambiente, mas no mito de que a incineração faz desaparecer os lixos. Antes pelo contrário. As incineradoras criam mais lixos tóxicos e determinam ameaças consideráveis à saúde pública e ao ambiente.

As incineradoras, mesmo as sujeitas às normas mais estritas de segurança, emitem produtos químicos que escapam à combustão, assim como criam novos produtos, chamados de “combustão incompleta” (PCI), a maior parte dos quais, e por vezes contam-se por milhares, não pode ser identificada.

A dispersão atmosférica de poluentes persistentes e bioacumuláveis, das emissões da incineradora, é tão ineficaz na protecção do ambiente e da saúde pública quanto a descarga dessas substâncias nos recursos de água.

O investimento continuado nesta tecnologia (incineração) inibirá a exploração e desenvolvimento de produtos ou processos que não usem químicos tóxicos.

A incineração baseia-se na contínua produção de resíduos para dar cobertura a operações financeiras rentáveis. A grande pressão exercida para pagar os custos de construção de incineradoras, tiveram o efeito de encorajar e perpetuar a produção de resíduos.

### OS PERIGOS

As incineradoras, mesmo as mais modernas, produzem 3 perigosos grupos de emissões para o ambiente: via atmosfera e resíduos sólidos e líquidos:

**1. Químicos tóxicos não queimados que são lançados na atmosfera através das cinzas** - Nos países da CE em 1988 foram queimados 1.755.000 toneladas de resíduos tóxicos e perigosos. Mesmo que as incineradoras tivessem uma eficiência de 99,99%, as emissões atmosféricas de resíduos perigosos terá sido, pelo menos, de 234 toneladas ao ano. E estes, é óbvio, devidamente disseminados por uma vasta área sujeita às características dos ventos.

**2. Produtos de Combustão Incompleta (PCI)** - São fragmentos de produtos parcialmente queimados que se recombinam formando novos produtos químicos. Desses milhares de PCI que podem formar-se, só aproximadamente 100 são identificáveis. O TCDD, que tem sido mais amplamente estudado pelos cientistas, dá-nos um bom exemplo da contaminação que produz: Foi demonstrado uma certa espécie de peixe ter acumulado TCDD numa

concentração 159.000 vezes superior à concentração da água do ambiente. Um humano que comesse 225 gramas do tal peixe, receberia uma dose de TCDD igual a se bebesse 48.000 litros da água onde o peixe nadava. Ora o TCDD nas doses mais ínfimas testadas - parte por trilião e mesmo quadrilião - causa o cancro, defeitos de nascimento, redução de fertilidade, supressão da imunidade e problemas neurológicos em animais testados em laboratório.



**3. Metais** - A incineração não pode destruir os metais, mas pode redistribuí-los. A mesma quantidade de metais que entra numa incineradora, sai em emissões atmosféricas, através das cinzas e nos efluentes dos mecanismos de controlo de poluição. Às temperaturas do interior das incineradoras, alguns metais como o chumbo, o mercúrio, o cádmio, o molibdeno, o níquel e o zinco vaporizam-se. Estes metais vaporizados saem da zona da chama para se condensarem parcialmente em partículas na parte superior da chaminé... e são encontrados nas cinzas das emissões dos gases da chaminé.

Todos estes metais, mesmo em concentrações baixíssimas, são tóxicos para o ser humano. Mas, mais perigosos ainda, estes metais têm a particularidade de bioacumularem nos tecidos vivos e biomagnificarem, ou seja, aumentarem a sua concentração através da cadeia alimentar da qual, o Homem, é o topo. Em 1990, o Greenpeace investigou o Incinerador Nacional de Resíduos Tóxicos de Kommunekemi, na Dinamarca, conhecido por ser “um dos melhores do mundo”. Foi provado que existia uma fuga na área utilizada para depósito das cinzas. No mar de Kattegat os pesquisadores descobriram aumentos de metais pesados nos mexilhões na ordem dos 300%.

### CONCLUSÃO

É uma obrigação moral dizer às pessoas que ficarão eventualmente sujeitas a uma fábrica deste tipo, os perigos a que estão sujeitas. Estes dados estão à disposição de quem os quiser ler e foram produzidos pelo Greenpeace International, num estudo de 8 incineradoras, num Relatório que podemos facultar cópias, de nome “A REPORT ON THE HAZARDOUS WASTE INCINERATION CRISIS” de Junho 1991.

## O CRESCIMENTO ETERNO:

*“O Sonho Americano”, pretensão paradigma ocidental para as economias “ditas” de sucesso, parece ter-se transformado a si mesmo numa espécie de doença consumptiva, que se auto-devora, para obter a energia necessária ao seu próprio funcionamento. É uma espécie de círculo vicioso antropófago que apenas vem provar que a filosofia capitalista, tal como os americanos a entendiam, sociedade em desenvolvimento contínuo e eterno à custa de fontes e recursos inesgotáveis, é uma fraude, sustentável talvez em manuais técnicos mas do todo inviável na prática. Pelo menos, é o que parece provar-se do estudo efectuado por Donella & Dennis Meadows e Jorgen Randers, autores do estudo ora apresentado em livro, “Além dos Limites”, e que já em 72, incumbidos pelo Clube de Roma tinham levado a cabo um outro estudo “Os Limites do Crescimento”, em colaboração com o Massachusetts Institut of Technology. As conclusões, de ambos os estudos, infelizmente, são as mais alarmantes e contém um muito sério aviso: “o mundo humano ultrapassou os seus limites” e a não ser que uma nova mentalidade surja e seja adoptada na prática, a não ser que o comportamento Humano se modifique global e efectivamente, podemos, muito em breve enfrentar a catástrofe.*

*É que os recursos renováveis e não renováveis do Planeta, como sistema global, estão à beira da falência! Se não se encontrarem alternativas energéticas, e mesmo assim o desenvolvimento terá de ser controlado e sustido, uma distribuição inteligente, leia-se: equitativa, de recursos e stocks, o crescimento exponencial humano e a força impulsora que daí resulta, tornarão o Planeta dentro de poucas décadas insuficiente para as necessidades humanas, pelo menos para grande parte da população mundial, porventura, a mais carenciada; as abismais e cada vez menos reversíveis assimetrias regionais daqui resultantes só poderão conduzir a qualquer espécie de catástrofe.*

*O crescimento exponencial, que está na base do problema do crescimento insustentável planetário, pode ser entendido do seguinte modo: Uma quantidade cresce exponencialmente quando o seu crescimento é proporcional ao que já existe. Suponha que num lago vive um nenúfar que duplica diariamente o seu tamanho. Se deixarmos crescer a planta livremente, ela cobrirá o lago em 30 dias, provocando a morte de tudo o resto. Durante muitos dias o nenúfar parece pequeno e ninguém se preocupa até ele ocupar metade do lago. E em que dia isso acontecerá? Exactamente no dia anterior à catástrofe: 29º dia. Teremos*



*apenas um dia para salvar o lago. Ao duplicar exponencialmente o seu tamanho, no dia seguinte o lago estará sufocado.*

*Ora a população humana cresce exponencialmente e tanto assim a exploração de recursos, fontes e stocks necessários, tanto para a sua manutenção como para o seu desenvolvimento. Se bem que os países mais industrializados as taxas de crescimento sejam praticamente de 0, o que quer dizer que a mortalidade e a natalidade se equilibram, nos países de terceiro mundo o crescimento é exponencial. Se pensarmos que são esses mesmo países que têm maiores dificuldades em alimentar as suas populações e cujos sistemas de controlo de natalidade são praticamente inexistentes, devido a factores que variam desde a educação, preconceito, tradições, etc., poderemos ver quão difícil se afigura o problema.*

**A quantidade de alimentos produzidos num ano médio é suficiente para alimentar devidamente, mas sem extravagâncias, a actual população mundial. Devido aos desperdícios e à distribuição desigual, alimenta parte da população com extravagância, uma outra parte moderadamente e uma outra parte de forma totalmente insuficiente. Dos 5 mil milhões de pessoas na Terra, mais de 1 bilião come sempre menos do que o necessário. Entre 500 milhões e 1 bilião de pessoas passam fome crónica. Em 1990, calculou-se que 204 milhões de crianças com menos de 5 anos sofriam de subnutrição grave. **Morrem todos os anos 13 milhões de pessoas de causas relacionadas com a fome (35 mil mortes por dia): a maior parte delas são crianças!****

*Além disso, existem outros limites para a produção alimentar: a disponibilidade de água, por exemplo. Já há muitas regiões do mundo que ultrapassaram esses limites.*

## THE IMPOSSIBLE AMERICAN DREAM

*Os solos sofrem de erosão, a irrigação faz baixar o nível da água na terra, o esgotamento dos terrenos agrícolas está a poluir a superfície e as águas subterrâneas. As florestas, são outro problema. Antes dos homens terem inventado a agricultura, havia 6 biliões de hectares de florestas. Hoje há 4 biliões, dos quais apenas 1,5 são florestas intocadas. Metade dessa perda ocorreu entre 1950 e 1990. As florestas tropicais são muito ricas em espécies, crescem mais rapidamente mas também são mais vulneráveis. Não há garantia de que possam sobreviver a um desbaste sem que se dê grave degradação do ecossistema. Se o ritmo de desmatamento aumentar exponencialmente, à mesma média que ocorre o crescimento da população nos países tropicais (2,3% ao ano), a floresta terá desaparecido dentro de 30 anos; se o ritmo de desmatamento se mantiver constante, desaparecerá em 47 anos; na melhor das hipóteses, se o ritmo de desmatamento continuar a representar uma percentagem constante da floresta restante e a área cortada for cada vez menor todos os anos... levará 100 anos a desaparecer.*

*As fontes de energia não renováveis atingiram o ponto crítico: em 88 acreditava-se que o Médio Oriente e a URSS detinham 72% do petróleo mundial conhecido e 40% das reservas que falta descobrir. O rácio reserva/produção de Gás Natural em 89 era de 60 anos. Se forem usadas as reservas como até 89, elas não vão além do ano 2050. Entre 1970 e 1990, a economia mundial queimou 450 biliões de barris de petróleo, 90 biliões de toneladas de carvão e 100 mil triliões de m<sup>3</sup> de gás natural. As fontes de energia renovável têm débito limitado: podem fluir para sempre (como a energia solar, eólica, etc.) mas só a ritmo fixo, não suportam qualquer nível de população nem crescimento*

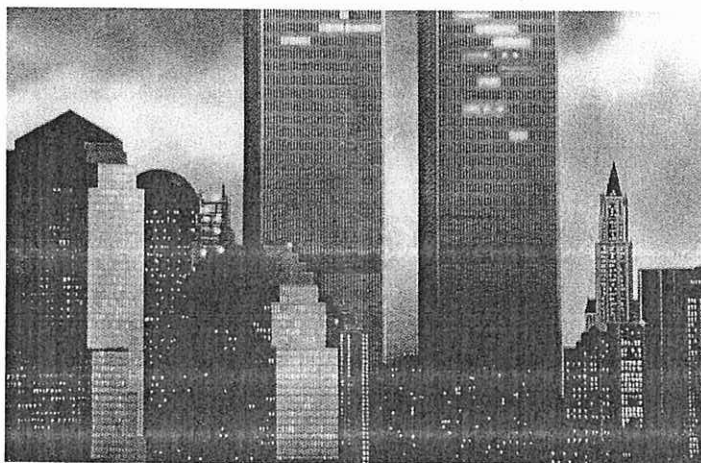
*industrial de capital. Podem, no entanto, fornecer uma base energética da sociedade sustentável do futuro porque são abundantes, variadas, disseminadas e geralmente menos poluidoras que a energia fóssil ou nuclear.*

*O fenómeno "poluição" é também um factor importante que contraria as possibilidades de crescimento porque tende a asfixiar, se não destruir, os próprios recursos e a delimitar de per se a utilização de energias cujos poluentes se acumulam a nível exponencial (tal como os nucleares, que a natureza não sabe tornar inofensivos, ou os químicos sintetizados pelo homem, que não existiam antes no planeta e, por isso, não têm organismos que os decomponham).*

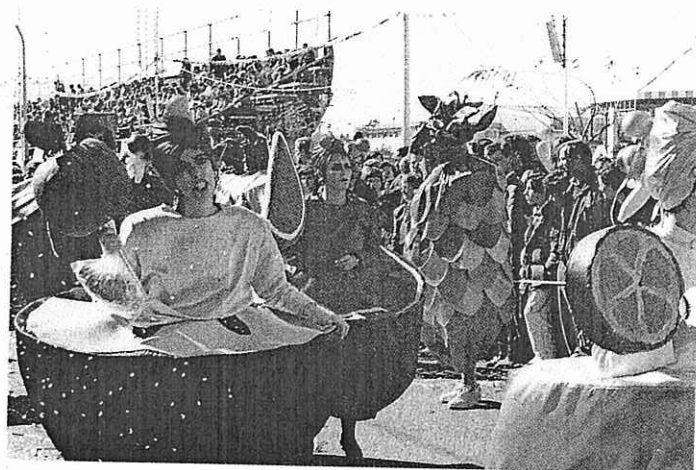
*Resumindo: os solos, as florestas, as águas de superfície e as subterrâneas, as terras alagadas e a diversidade da natureza estão sendo degradados sem que haja planos ou programas de investimento de capitais capazes de alimentar a economia industrial depois de desaparecidos os combustíveis fósseis. Os poluentes acumulam-se, os seus depósitos transbordam, a composição química da atmosfera global altera-se, quer dizer, a Humanidade está a viver uma política de "excesso" que a Comissão Mundial de Ambiente e Desenvolvimento classificou de "simplesmente insustentável".*

*Se o mundo está a exceder os seus limites, quem deverá tomar medidas: os ricos que esbanjam, os pobres que se multiplicam ou os ex-socialistas que se desleixam?*

*As tecnologias e os mercados servem os valores da sociedade ou dos segmentos poderosos da sociedade. Se o objectivo principal for o crescimento, produzem crescimento enquanto podem. Se os objectivos forem a igualdade e a sustentação, são também capazes de servir esses objectivos. Uma das experiências positivas foi o banimento dos CFC. Uma vaga de criatividade e de mudança varreu o planeta... e criaram-se alternativas técnicas. Após a população e a economia terem ultrapassado os limites físicos, só há dois caminhos: colapso involuntário, causado pela escassez crescente e pelas crises, ou a redução controlada da produção por opção social expressa. Não há grandes hipóteses: ou dividimos urgentemente, equitativamente, solidariamente, e sustentamos o que existe, ou o Ocidente, em decrescente e inquieto conforto, contemplará a ruína inexorável expandir-se, em torno do seu oásis de ambição, que também não tardará a cair... se o ódio e o ressentimento dos seus vizinhos não lhe puserem um fim antecipado.*



# Carnaval de Sines





# ALGUMAS DELIBERAÇÕES DA C.M.S. DE OUTUBRO 94 A 15 DE MARÇO 95

( O texto integral das deliberações aqui referidas, bem como dos restantes assuntos tratados neste período, consta das respectivas actas e editais afixados publicamente )

1. DURVAL PRATA FERREIRA - deliberada a atribuição de Medalha de Mérito Municipal a este munícipe exemplar no que se refere a provas de amizade e solidariedade.
2. TEATRO DO MAR - aprovada a atribuição de um subsídio de 50 contos para preparação do espectáculo a estrear no dia do Município.
3. PORTO DE PESCA DE SINES - aprovada a proposta de convite, por parte da CMS, à ex-Comissão de Luta do Porto de Pesca e à Docapesca, para promoverem uma iniciativa que assinala o final das obras do Porto.
4. ESTÁDIO MUNICIPAL DE SINES - adjudicada a obra de reparação, decapagem, passivação e pintura das escadas e plataformas de acesso à iluminação do Estádio Municipal de Sines, por 1.081.700 escudos.
5. FLARE DO TERMINAL PORTUÁRIO - decidido solicitar à Direcção Geral do Ambiente a calendarização das acções, a apresentar pela BOREALIS, conducentes à construção de uma *ground flare*, para substituição da flare existente.
6. REGIÃO DE TURISMO DO ALENTEJO - a CMS mostrou-se disponível para apoiar a criação da Região de Turismo do Alentejo.
7. BAIRRO JOAQUIM DA COSTA - aprovada a venda de terrenos municipais no Bairro Joaquim da Costa, aos superficiários, a 2.320 escudos o m<sup>2</sup>.
8. NOTICIA DO SEMANÁRIO - a CMS recomenda ao senhor Presidente e Vereadores que o entendam, que accionem os mecanismos legais adequados contra a notícia do Semanário que a Câmara considera difamatória e com factos falsos.
9. CONCURSO "CIDADES LIMPAS" 1994 - a vila de Sines foi distinguida com a Bandeira Verde para localidades entre os 5000 e os 9999 habitantes, na categoria de vila com actividades industriais.
10. ILE'S - aprovada emissão de parecer favorável aos seguintes projectos apresentados ao Instituto de Emprego e Formação Profissional:  
Victor Manuel Ferreira Raposo & Outro - Contabilidade; Maria de Jesus da Silva Pinho - Pronto a Vestir; SILBETO, Comércio e Assistência de Automóveis, Lda; SOCIASSIS - Contabilidade, Auditoria e Consultoria Fiscal; ECOSINES - reciclagem de consumíveis informáticos; Carlos Manuel do Espírito Santo Cardoso - Transportes; Maria Helena Pereira Freire Figueira - Gestão, Consultoria e Auditoria; MARATLAS - Fretamento, Bancos e Comercialização de Navios.
11. TEATRO DAS ESCOLAS - aprovada a cedência da Capela da Misericórdia para a realização dos ensaios e dos espectáculos do "Auto da Barca do Inferno", pela Escola Secundária de Sines.
12. INFRAESTRUTURAS ELÉCTRICAS DA ZIL 2 - aprovada a comparticipação da CMS, no valor de 18.919.407 escudos + IVA, para a electrificação da Rua 4, Norte e Sul, Rua L e Rua D da ZIL 2.
13. LOTEAMENTO DO FAROL - paga a comparticipação da CMS nas infraestruturas eléctricas do loteamento do Farol, no valor de 1.435.749 escudos.
14. APS - a CMS reivindicou a participação no acompanhamento da evolução, em termos ambientais, da Praia de Sines, conforme referida no Estudo de Impacte Ambiental do Porto de Recreio, bem como a participação na elaboração do regulamento de utilização da Marina.
15. PGU DO PORTO COVO - aprovado a envio das propostas de alteração ao PGU do Porto Covo, surgidas quando da exposição pública, à equipa projectista.
16. ACESSO À ESCOLA SECUNDÁRIA T42 - aprovada a adjudicação da empreitada à TERBAL, pelo valor de 11.749.984 escudos + IVA.
17. CONCURSO DE MONTRAS DE NATAL DO CONCELHO DE SINES - aprovado o regulamento e o primeiro prémio do Concurso de Montras de Natal do Concelho de Sines, que conta com o apoio da Rádio Sines, jornal Litoral Alentejano, Associação dos Comerciantes de Setúbal, Delegação de Sines e Santiago e Região de Turismo da Costa Azul.
18. VOLTA AO ALENTEJO EM BICICLETA - aprovada a comparticipação de 140.000 escudos, correspondente a uma passagem da volta ao Alentejo em Bicicleta.
19. DIREITOS DE SUPERFÍCIE - aprovada a actualização das taxas e tarifas, para o ano de 1995.
20. REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A FONTE MOURO - aprovado o pagamento de factura no valor de 1.461.600 escudos.
21. BAIRRO NOVO DA PROVENÇA - aprovada a transferência do Bairro Novo da Provença para a Junta de Freguesia de Sines.
22. ETAR DO PORTO COVO - aprovado o projecto de alterações ao projecto inicial e do Emissário de Ligação da ETAR, decidida a abertura de concurso público.
23. IGAT - aprovada a instauração de um inquérito que aprecie o funcionamento dos Serviços Técnicos

e da Técnica Municipal, Arquitecta Graça Faisca, e da sua obrigatória imparcialidade na apreciação dos projectos particulares.

24. INCINERADORA - decidido solicitar parecer jurídico sobre a possibilidade de instauração de uma acção contra o Governo, no caso de este tentar implantar a incineradora sem o acordo da autarquia; solicitar parecer técnico sobre o estudo de Impacte Ambiental às Associações Ambientalistas e à Universidade de Évora; solicitar a suspensão do período de Consulta Pública.

25. ALERTA AO PAÍS - aprovada a adesão à iniciativa do movimento Alentejo Regionalização e Desenvolvimento, de 25 de Janeiro de 1995.

26. III TORNEIO INTERNACIONAL DE NATAÇÃO DO LITORAL ALENTEJANO - aprovada a atribuição de um subsídio de 100.000 escudos ao Vasco da Gama Atlético Clube para a realização da iniciativa.

27. ESCOLA SECUNDÁRIA - aprovada a denominação da escola como: Escola Secundária Carlos Manafai.

28. CARNAVAL DE SINES - aprovada a isenção de taxa de terrado para instalação do parque de diversões. Aprovado o subsídio de 6.000.000 escudos para a edição de 1995.

29. COMISSÃO DE MORADORES DA SONEGA - aprovada a atribuição de um subsídio de 28.500 escudos/mês, destinados a manutenção dos Balneários Públicos e Biblioteca Pública da Sonega.

30. ESTACIONAMENTO TARIFADO - aprovada a adjudicação da concessão de exploração de parcómetros, com o objectivo de disciplinar o estacionamento nas zonas de equipamentos de muita afluência de público. A receita destina-se aos Bombeiros Voluntários de Sines.

31. PROJECTO DE RECICLAGEM DE PAPEL NAS ESCOLAS - aprovada a aquisição de kits de reciclagem de papel para utilização das escolas primárias do concelho.

32. DIA MUNDIAL DE JUVENTUDE - apoio a iniciativa do Teatro do Mar.

33. PLANO DIRECTOR DE RESÍDUOS SÓLIDOS - aprovado o plano que estará na origem da implementação do Sistema de Resíduos Sólidos do Litoral Alentejano, Ferreira do Alentejo e Aljustrel.

34. SESSÕES PÚBLICAS - aprovada a proposta de que os municípios que queiram apresentar questões nas sessões públicas, devem fazer junto do Gabinete de Apoio a sua inscrição prévia até 48 horas antes da referida reunião.

35. REESTRUTURAÇÃO DAS FORÇAS POLICIAIS - aprovado solicitar ao Governo Civil de Setúbal informação sobre a possibilidade de iniciativas conducentes à manutenção em Sines da estrutura policial existente.

36. GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DO CASOTO - atribuído subsídio no valor de 150.000 escudos para o ano de 1995.

37. ABVS - disponibilização de um lote de terreno no valor aproximado de 4.000.000 escudos, para comparticipação aos BVS numa viatura de combate ao fogo.

38. GRUPO LONTRA - aprovado a atribuição de um subsídio de 50.000 escudos para a ano de 1995.

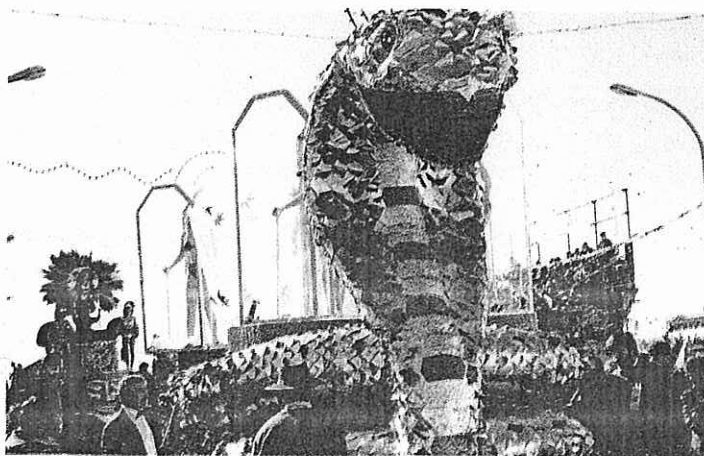
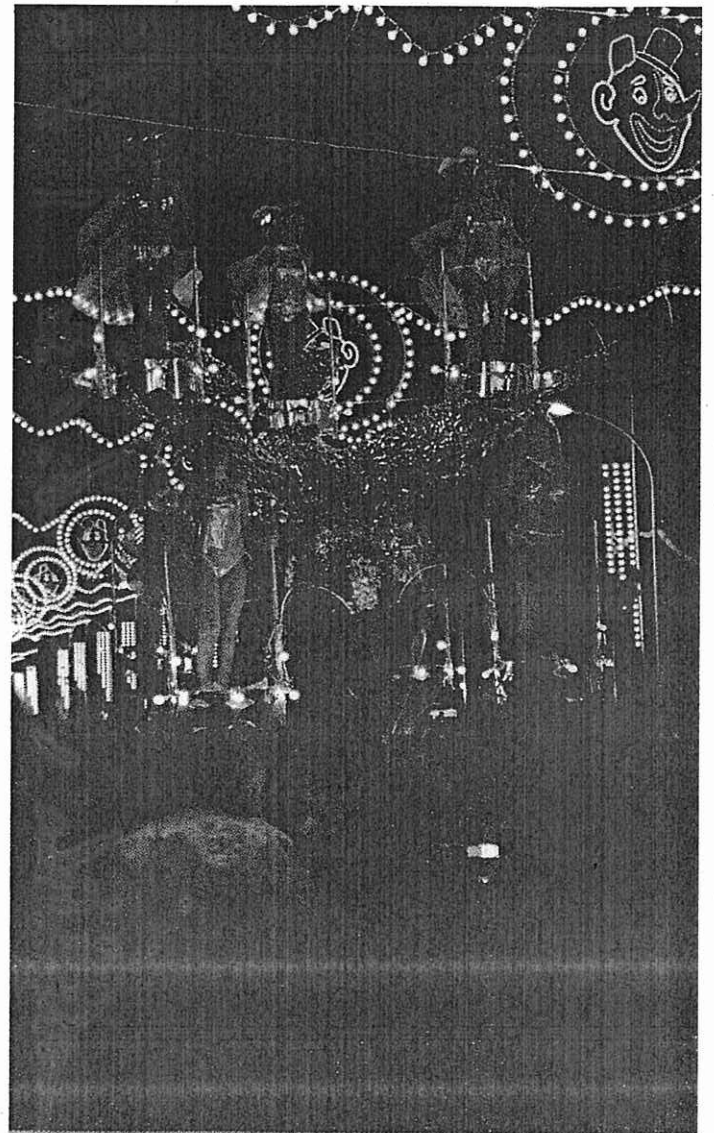
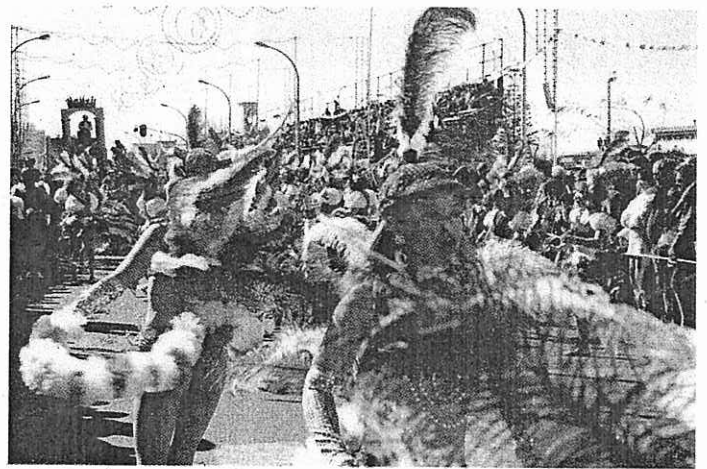
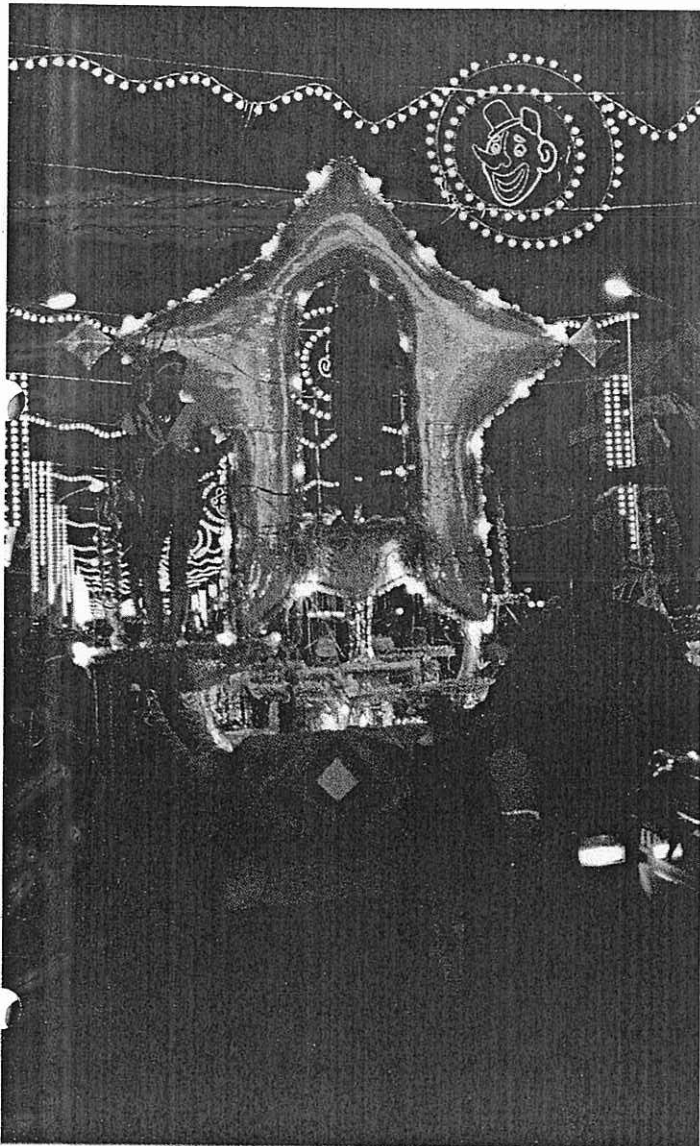
39. QUEIMA DAS CINZAS NA EDP - aprovado manifestar à Direcção Geral do Ambiente a preocupação da CMS pela deposição contínua de cinzas nas instalações da Central Termoeléctrica, o que nos leva a pensar que estarão a ser queimadas sem os devidos licenciamentos.

40. COMISSÃO DE MORADORES DA RIBEIRA DOS MOINHOS - aprovada a cedência do prédio da expadaria da Cadaveira, para Sede daquela Comissão de Moradores.

41. SINES/AMBIENTE'95 - aprovado o apoio de princípio a esta iniciativa que terá lugar de 12 a 13 de Agosto.

42. INFRAESTRUTURA ELÉCTRICA DA ZONA B DO PGU DE SINES - aprovada a comparticipação da CMS na obra, no valor de 7.368.498 escudos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES, 18 de ABRIL de 1995



# 3 dias de folia

## CONCURSO “MONTRAS DE NATAL” 1 9 9 4

Depois de uma tentativa, baldada ao insucesso há uns anos a esta parte, pela fraca colaboração obtida nas inscrições para o Concurso, conseguiu-se finalmente, neste ano, levar a cabo esta iniciativa com o maior êxito.

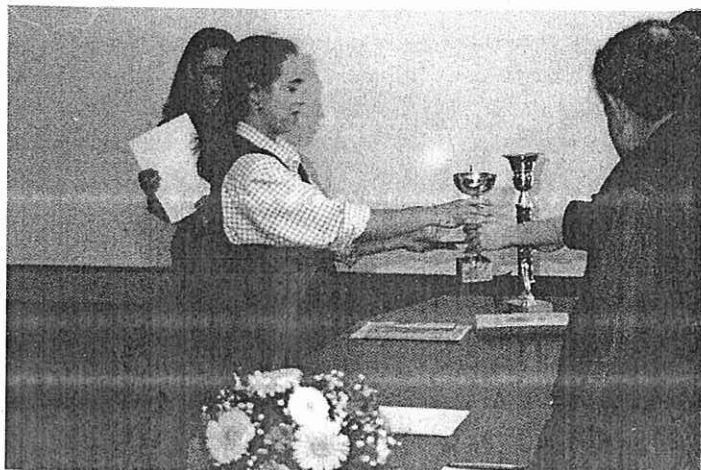
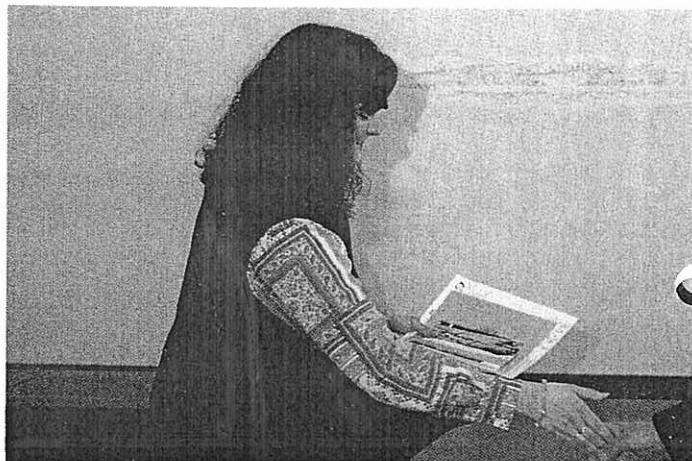
O Júri, reunido no dia 22 de Dezembro para deliberação, após ter percorrido as artérias da nossa vila, foi composto pelos seguintes elementos:

Em representação da Câmara de Sines, a senhora Vereadora da Cultura, dr<sup>a</sup> Carmem Amador; em representação da Região de Turismo Costa Azul, o senhor António Figueira Mendes; em representação da Delegação de Sines e Santiago da Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal, o senhor João Porfírio Cordeiro; em representação da Rádio Sines, o senhor Joaquim Bernardo e pelo representante do jornal Litoral Alentejano, o senhor Joaquim Serrão.

O 1º Prémio do Concurso de Montras de Natal 94 foi atribuído à CERIMONIAL, pelo impacto da montra, excelente iluminação, criatividade e bom equilíbrio entre decoração e artigos comercializados; o 2º lugar foi atribuído à NANI-SHOP, ressaltando o facto do excelente investimento próprio do decorador com o seu trabalho manual; o 3º lugar ex-aequo à SAPATARIA LUMARA, pela criatividade e equilíbrio da montra e à SINESCOR, pela sobriedade e bom gosto; foram ainda atribuídas 2 Menções Honrosas ao MOHANA BAR, ao MINI-MERCADOS. PEDRO, pela mão de obra e empenho pessoal dos decoradores que criaram montras não muito comerciais, mas muito simpáticas pelo seu aspecto artesanal.

No computo geral a iniciativa veio exactamente resultar naquilo que se pretendia: uma maior alegria, beleza e iluminação das montras natalícias e consequente embelezamento das ruas da nossa vila.

Espera-se que para o ano de 1995 a participação seja ainda mais renhida... para que possamos descobrir novos valores artísticos entre os comerciantes da nossa terra.



## OS ESPAÇOS DE RECREIO, DESPORTO E TURISMO (contribuições para o desenvolvimento do Concelho de Sines)

A Natureza é o mais amplo, belo e perfeito de todos os Gimnásios. Apenas nela pode acontecer o diálogo da harmonia entre o corpo e o espírito, entre a razão e o prazer.

Entende-se o problema das relações do corpo com a natureza, na vida extenuante de um urbanismo desgastante, de o mercantilismo e a exploração do lucro é levado à exaustão, no contexto do crescimento desmesurado das cidades. Mas, se as cidades continuam a crescer até ao descontrolo, ou ao patológico, de um quotidiano mais fatigante e alienante, mais individualista e menos solidário, a ideia de natureza permanece, na dialéctica cidade - campo, subjacente ao desenvolvimento.

Quase imperceptivelmente, mercê dos processos produtivos e ideológicos de gestão e de consumo, as populações vão produzindo novos espaços sociais, quer para a sua subsistência, quer para o seu repouso.

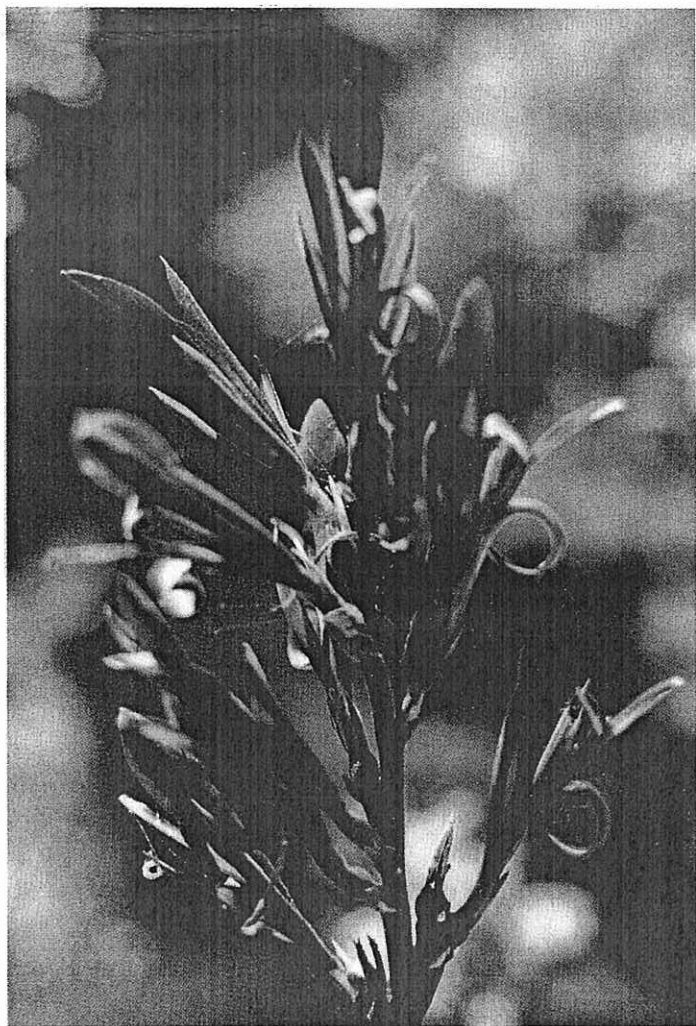
O grande desenvolvimento do Turismo, do Recreio e do Desporto, é fruto das condições de vida das sociedades evoluídas, quando encarado de um ponto de vista económico e institucional.

As populações procuram o campo como outro qualquer espaço citadino, vizinho ou nos arredores da residência habitual, desde que estes espaços signifiquem diferença em relação aos espaços do quotidiano de trabalho profissional e doméstico.

Devemos entender e conhecer a problemática ambiental, de conservação e defesa do ambiente, de ordenamento e gestão de espaços, onde o desenvolvimento da condição humana, da recreação, exige o cruzamento harmonioso da ecologia, da economia e da biologia. Sabemos como a qualidade dos espaços denominados de interesse turístico, a qualidade dos equipamentos e os modismos sociais, impulsionados pelos interesses económicos, exercendo em conjunto uma fortíssima atractibilidade sobre as populações em tempo de lazer, podem provocar danos irremediáveis na paisagem.

Assim, tem de tomar-se consciência da necessidade de manter os elementos essenciais da paisagem natural, conservando, ou mesmo reconstruindo, a sua continuidade e funcionalidade.

A paisagem que estamos a considerar é o lugar de vida das comunidades humanas e tem de apresentar as



qualidades de vida adequadas à vida humana em geral, porque se é certo que o Homem não é apenas um elemento mais da Natureza, não é menos certo que está inserido nela.

Entre as actividades mais importantes praticadas pelo Homem, para a sua sobrevivência e desenvolvimento, ao longo de toda a sua existência, sem dúvidas que as do recreio devem ser consideradas essenciais.

A palavra chave de todo o sistema de relações entre Homem - Natureza - Recreio, chama-se Equilíbrio, sem a qual não poderá haver decisão política válida, para conservar os espaços vitais cada vez mais necessários às sociedades.

*Prof. Virgílio Chaves*

## O CENTRO CULTURAL EMMERICO NUNES VAI REABRIR AO PÚBLICO

O Centro Cultural Emmerico Nunes, Crl, vai reabrir ao público e reiniciar as suas actividades, no último fim de semana do mês de Março. A nova Direcção da Cooperativa, eleita em Assembleia Geral, a 04 de Dezembro de 1994, é composta pelos seguintes elementos:

PRESIDENTE: Luís António Lopes Arroz; VICE-PRESIDENTE: Luís Ribeiro da Silva; TESOUREIRO: José Arcanjo Ferreira da Costa; SECRETÁRIO: Maria José C. Campos Botelho; VOGAL: Maria do Rosário Correia.

Após o interregno verificado na actividade do Centro Cultural Emmerico Nunes, é da intenção da Direcção, no corrente ano e em colaboração com os sócios, reorganizar todo o contexto de funcionalidade dos diversos serviços, dar continuidade aos projectos que são de tradição da Cooperativa coordenar ou realizar e, na medida das suas possibilidades, enriquecer a intervenção deste Centro Cultural com actividades que o prestigiem e tragam até si um número acrescido de interessados e visitantes.

O Plano de Actividades de 1995, que a Direcção colocou à discussão e colaboração de todos os sócios, já conhece as linhas gerais de actuação, ficando o mesmo concluído até 05 de Março, altura em que se procederá à sua aprovação em Assembleia Geral. Apesar das áreas da informação, divulgação, animação e apresentação de exposições terem merecido o devido tratamento, prevê-se um investimento privilegiado no âmbito da formação direccionada, nomeadamente, para grupos etários mais jovens.

Uma vez que concebemos urgente a abertura ao público da Instituição, estão neste momento em processo de elaboração as actividades iniciadoras do percurso do presente ano:

No mês de Março, a inaugurar dia 25, pelas 21:30 horas, estará patente ao público, até 16 de Abril, uma exposição documental, inserida nas Comemorações do Dia Mundial do Teatro. Para o efeito contar-se-á não só com a participação de alguns Grupos que exercem a actividade teatral na região, como também de Companhias de intervenção nacional.



A reactivação do laboratório de fotografia e dos trabalhos na área da Serigrafia, estão neste momento a prosseguir. A curto prazo, calendarizar-se-á um curso intensivo para formação de monitores na área da fotografia e decorre igualmente o processo de preparação para formação de serigrafia, a ter lugar no Verão do presente ano.

Em agenda para o próximo mês, e na perspectiva de comemorar a Revolução de Abril, poderá visitar uma exposição temática, que inaugurará dia 25 de Abril, pelas 15:00 horas. A referida exposição foi gentilmente facultada pela Biblioteca Museu República e Resistência, incluindo igualmente uma homenagem ao Sineense José Pacheco, dinamizada pelo Centro Cultural Emmerico Nunes.

Apoio a projectos realizados por outras entidades faz parte dos princípios desta Cooperativa e é, nessa base, que apoiamos a realização da peça "A ILHA PERDIDA", levada ao palco pelo Teatro das Escolas, com representações marcadas para 17, 18, 24, 25 e 26 de Março e 7, 8, 22, 23 e 25 de Abril.

Oportunamente voltaremos a este BM para, de forma mais exaustiva, dar a conhecer o nosso Plano de Actividades para 1995. Fique, no entanto, atento à nossa Folha Informativa a sair mensalmente e aceite o nosso convite de participar na vida cultural do Concelho.

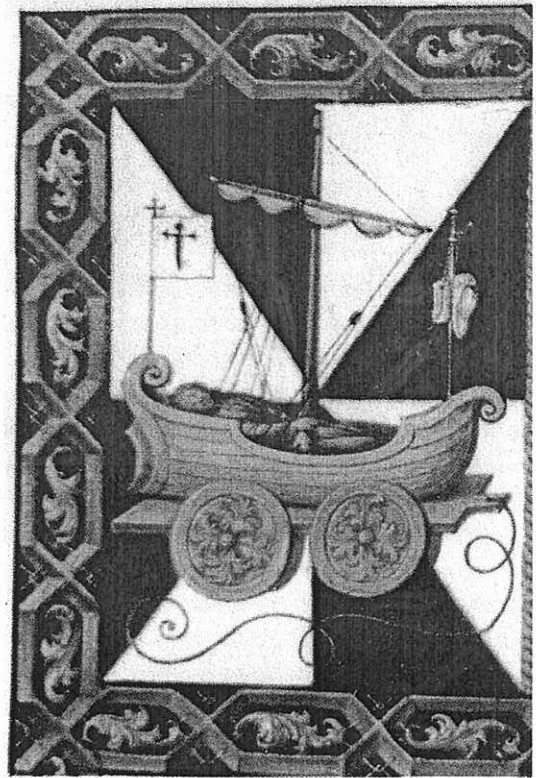
A DIRECÇÃO DO C.C.E.N.

## VISITAÇÃO DE DOM JORGE DE LENCASTRE A SINES EM 1517

### Mestre da Ordem de Santiago de Espada

» IV Marco Histórico por  
Dr. Arnaldo da Soledade «

Ao levantar este 4º Marco Histórico quero prestar Homenagem ao grande e virtuoso Doutor José Pereira da Costa, digníssimo Director da Torre do Tombo (in illo tempore) e que, por inveja e cinismo, o desviaram do seu lugar de erguer bem alto a Nova Torre do Tombo, para a qual ele tanto lutou, sofreu e amou, para ver a imortalidade do seu Bem Fazer à Cultura Portuguesa. Bem haja...  
Dr. Pereira da Costa.



*ITEM - Procissões /// Porque as feestas são de ser solenizadas (solenizadas) por todo fiell xpão (Cristão) e com toda cerimonia (cerimónia) e acatamento que poder ser e o que achamos por emformaçam que se nom faz nesta villa por tanto mamdamos que todollos moradores da villa e termo venhão aa pricisam (procissão) do dia do corpus Xº (Cristo) e do samto anjo custodio e do apostolo santiaguao ao menos ho marjdo (marido) ou a molher de cada casa. E asy cada huum varra e (limpe) a sua porta e isto cumpriram asy todos sob penna de quaes quer que ho contrairo fizer / pagar cem reis por cada vez / a metade pera fabrica (é a administração da receita e rendas de uma Igreja para benefício dela) / e a outra metade pera çera. Da dita Igreja E mamdamos aos juizes sob a dita pena que mamdem deitar pregam aa vespera de cada huuma / das ditas festas pola menhaã segundo / forma desta nosa determnaçam (determinaçam) // Sobre o corregimento (reparação do dano) da Igreja (e por isso fomos) informados que chovia muito nesta Igreja de sam saluador (Salvador) e em maneira que a maior parte da madeira estava podre e danificada de tal feiçam que cairá se lhe nam socorrerem. E preuendo sobre isto. Mamdamos que da publicação desta a dous anos fique arrajada por dentro e por fora. E esta despesa se fara aa custa do Comemdador e da fabrica tiramdo da dita fabrica mill rreis que ficaram em cada anno na mão do moordomo pera (para) cousas que sam / necessarias para*

*a dita Igreja o que cumpriram / a sy ho dito Comemdador como ho moordomo da fabrica sob pena de pagar cada huum cimquo cruzados a metade pera a fabrjca da dita Igreja e a outra metade pera o Comvmento de Pallmella // COUSAS NECESSARIAS PERA O CULTO DEVINO - ITEM— achamos ser necessario na Igreja de Sam Salvador para o culto divino estas cousas : huuma vistimenta (vestes sacerdotais) preta para a coresma e misas de defuntos e tres fromtaes (paramento que cobre a frente do altar) pera os tres altares pera ser servirem de (harmonia ao culto divino) mais hum tribollo nouo (novo) mais huma caldeira e sope dagoa bemta / huma caixa pera os olyos / huma caixa pera estar o sacramento no sacrario pellas emdoemças (solenidades religiosas em quinta-feira santa). E por quamto nos avemos de mandar lançar estas cousas pellas Igreyas do mestrado / Mandamos que quamdo estas aqj se lamçarem que se nom ouuer hj (aí) dinheiro da fabrica que pague o Comemdador sob pena de dous mil rreis a metade pera a fabrica e a outra metade pera o Comvmento de Palmella// ITEM — E pera seguardarem os hornamemtos numa arca que teem que comprar até aa pascoa da ressureição // §§ PREGADORES. Foi sabido que havia pessoas na villa que nom queriam pagar pera o pregador que tomariam*

# sines

## informação municipal

pela coresma alegando alguns privilegios que tinham / segundo o dirreito per esta nosa visitaçãõ ficou estabelecido que quando ouvesse pregador tinham que pagar todos pella quaresma segundo a taxa que lhe for lamçada sem embargo de qualquer privilegio (Eis a ordem de Dom Jorge de Lencastre) PESCADORES CARNICEIROS E TENDEIROS-ITEM— defemdemos per esta nosa visitaçãõ que nenhum pescador nom pesque ao domingo / feestas e dias de fixos (determinados) polla samta Igreja / saluo se for sardinha ou peixe de cosso (-sic-) (corso) como ja estaa determinado. E asy nenhum carnjeiro nom matem carne nos / sobre ditos dias domjngos e festas e dias defesos polla Igreja. E asy tambem as vendedeiras e temdeiras nom vendam nos sobre ditos dias amte mjsa (Missa com que a Igreja Católica celebra no altar, pelo ministério do padre, o sacrificio do corpo e do sangue de Jesus Cristo) sob pena de cada huum que ho contrario fizer (tem de) pagar / Duzentos rreis, a metade pera a Igreja de sam salvador e a metade pera a chamcelaria da Ordem (de Santiago de Espada). OUSYA - FABRICA - por quamto na capella mayor que he ho samto samtoruum nom hãõ demtrar sennãõ os clerjguos (clérigos) por tanto per visitaçãõ mandamos que na dita capella nom emtre quamdo se fazem / os officios devinos. / salvo os clerigos que os fazem ou as pessoas do abito de santiago per quamto sam pessoas Religiosas, porque fomos emformados da trovaçãõ que faziam aos officios devinos por quererem todos entrar e quem o contrario fizer / pague com cem rreis pera a fabrica da dita Igreja // ESCOMUNGADOS - ITEM— por que ha hy muitas pesoas tam Rebees (rebeldes) e desobedientes a seus priores e Reitores / que he necesarjo (necessário) ajuda debrãço sagrall por tanto / mamdamos aos juizes que pollo tempo forem que todas aquellas pesoas que ho prior ou curas / mamdarem sair fora da Igreja por Reveees e escomungados que se nom qujserem sayr que os ditos juizes os façam sayr / com penas que lhe bem parecer E nom ho comprimdo asy que paguem os ditos juizes mil rreis a metade pera a fabrica e a outra metade para a Chancelaria da Ordem.

Nota: Amigos leitores, não esqueçam que estes escritos são do século de quinhentos e é difícil de compreender e entender a prosa de Dom Jorge de Lencastre, Mestre da Ordem de Santiago de Espada.



### “A ILHA PERDIDA”

Um texto universal. Assim se poderia começar por classificar esta obra do grande dramaturgo português Gil Vicente. Mas, tal como todos os grandes rasgos de genialidade, é impossível rotular um texto que mantém todo o seu carisma, fulgor e actualidade nos dias de hoje. O autor captou e destilou nas personagens, bem vincadas na peça, o mundo humano no seu estado mais puro, utilizando as convenções e as obsessões que perseguem o homem desde o princípio dos tempos.

A Ilha Perdida, ou no seu título original O Auto da Barca do Inferno, leva-nos nessa última viagem que nos conduz até ao limiar da vida, onde somos confrontados com a nossa verdadeira imagem e julgados nos actos, palavras e omissões pelos quais decidimos a opção instantânea da nossa existência.

É exactamente este percurso e a forma como o fazemos que está em causa quando final e abruptamente (na maioria dos casos) nos vemos usurpados da vida. Aí, onde a verdadeira essência do ser é revelada, não há lugar para

» IV Marco Histórico por  
Dr. Arnaldo da Soledade «



mentir, disfarçar ou ocultar. Tudo é evidente, visível e irrefutável. O Bem e o Mal assumem as personagens que melhor as definem: um Anjo e um Diabo. Conceitos personificados para explicar a estreita ligação entre o sobrenatural e o mundo real. Placidamente, estes dois juizes esperam as vítimas da morte que lhes contam os seus pecados e os seus erros para lhes ditarem os veredictos que lhes estão destinados. As personagens representam caricatamente as diversas classes sociais e religiosas em comportamentos exacerbados cujo destino é, geralmente, o Inferno.

Com Estreia a 17 de Março de 1995, na Capela da Misericórdia, realizam-se espectáculos a 18, 24, 25 e 26 de Março e 7, 8, 22, 23 e 25 de Abril. Os trabalhos foram orientados pela prof<sup>a</sup> Célia Alves, interpretados pelos alunos da Escola Secundária de Sines e encenados por Vicente Alves do Ó.

## TEATRO DO MAR: “FAÇA-SE LUZ” NO TEATRO OFICINA

Fez-se de facto Luz no Teatro Oficina em Sines no final de ano de 94 com as representações do Teatro do Mar, interpretando um texto original de Maria José Botelho: FAÇA-SE LUZ!

O Grupo, dissolvido em 91 pela ausência do encenador Wladimiro Franklin, retoma a sua actividade em 93 reactivado por Julieta Aurora que leva à cena “O Tempo da Lenda das Amendoeiras”, de Ary dos Santos e “À sombra de Uma Flor”, de uma colectânea de poetas portugueses. Desta vez o texto é original e de uma nossa conterrânea, Maria José Botelho. Deixamos em palavras suas a própria explicação do texto: “Nesta história há um percurso, um movimento interior e duas formas fundamentais do olhar. As personagens surgem sem nome, universais; apresentam-se identificadas com grupos sociais ou ainda como fruto de uma característica espiritual e específica dos seres. Nos dois dias completos de uma cidade, em particular na vida de um jovem, iremos atravessar os caminhos das Trevas até à descoberta, quase accidental, da Luz. Nascida no limiar dos sonhos, a Claridade cresce na Esperança e na insistência da vida e vinga-se na Coragem e na revelação positiva do Homem. Invisível, essa força redentora, obriga incondicionalmente à expressão humana, no seu melhor sentido, e chama-nos para a vida.”

A Direcção de Actores esteve a cargo de Julieta Aurora que nos fala da sua Direcção e Encenação: “Perso-



nagens estereotipados cruzam-se. Repetidamente. Ritmo minimal. Loucura. Vazio. O vazio da existência humana. Caminha-se para lugar nenhum. Os corpos desenham histórias sem destino. Perdida a identificação pessoal, como máquinas em movimento fabril, robóticos, somos cada vez mais símbolos numéricos. Mas alguém confirma uma excepção. Procura o seu caminho. A realização de um sonho. Combate num universo quase hostil. (...) O direito é diferença e a sermos donos dos nossos próprios ideais. Depois a noite. A loucura subversiva das grandes cidades. O ódio. A solidão. Num deserto negro, algures num oásis distante, nasce um flor pequenina: a Esperança. Não são oferecidas soluções, antes se colocam perguntas e se levanta o véu dos dois lados da vida: a noite e o dia, o amor e o ódio, a ignorância e o saber, as trevas e a luz. Em suma, a eterna procura da felicidade”.

Um sucesso garantido por salas sempre esgotadas e mais de 500 espectadores durante os poucos dias de representação. Não foi possível prolongar os espectáculos por compromissos de marcações com o material técnico de luminotecnia noutras produções em cartaz. Mas é bom referir o êxito destas produções teatrais entre a juventude da nossa terra.

### REUNIÕES ORDINÁRIAS NOVO HORÁRIO

Das 10:30 horas às 12:30 horas

Das 15:00 horas às 19:00 horas

### REUNIÕES PÚBLICAS

Última Quarta-Feira de cada mês às 15:00 horas

Inscrições - Gabinete de Apoio 48 h de antecedência

### ALTERAÇÃO EXPEDIENTE PÚBLICO

Vereador Idalino - Quinta-Feira das 11:00 às 13:00 horas

Verador Venturinha - Terça-Feira das 10:00 às 13:00 horas



TEATRO DO MAR - "FAÇA-SE LUZ!" no Teatro Oficina